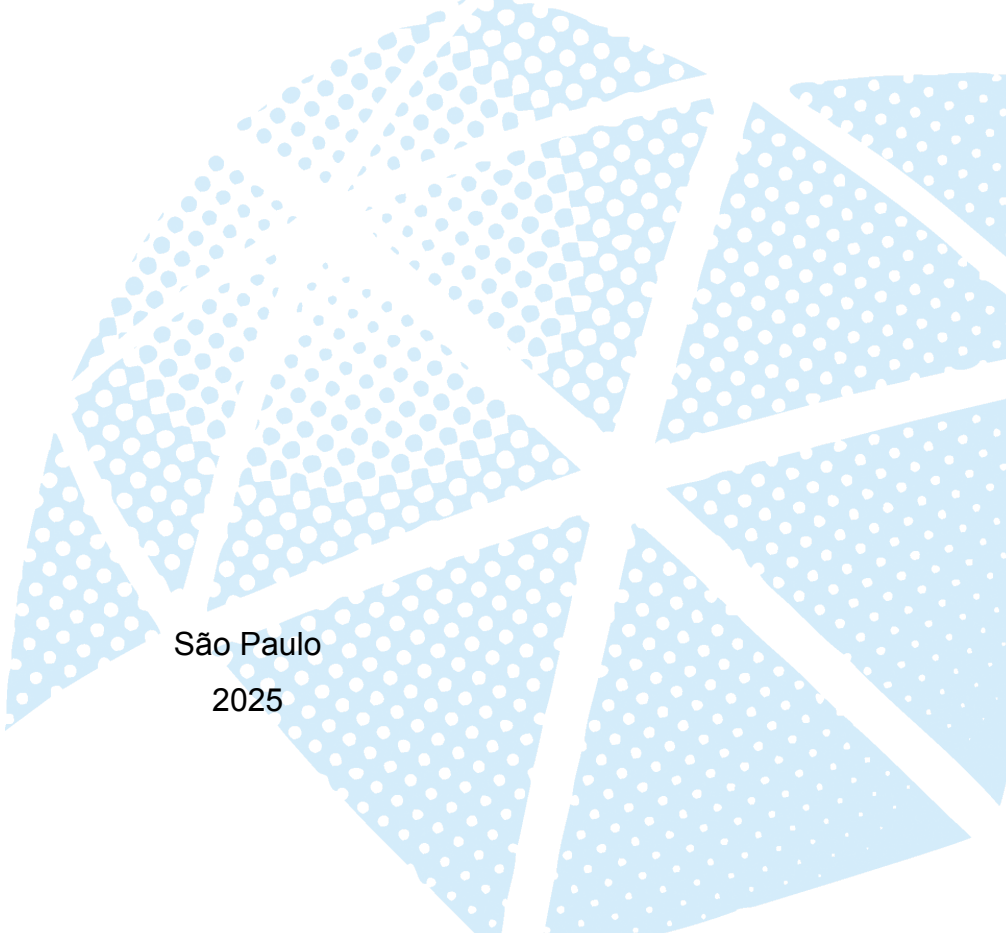


UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"Júlio de Mesquita Filho" - UNESP
Instituto de Artes - Campus de São Paulo

BIANCA VITÓRIA DA SILVA FEITOSA

ARTE E DESIGN EM DIÁLOGO:
Caminhos para a Educomunicação na Rede de Bibliotecas Unesp

São Paulo
2025



BIANCA VITÓRIA DA SILVA FEITOSA

ARTE E DESIGN EM DIÁLOGO:

Caminhos para a Educomunicação na Rede de Bibliotecas Unesp

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada à Universidade Estadual
Paulista (UNESP), Instituto de Artes, São
Paulo, para obtenção do título de
Licenciada em Artes Visuais.

Orientador: Prof. Dr. Pelopidas Cypriano
de Oliveira

São Paulo

2025

Ficha catalográfica desenvolvida pela Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação do Instituto de Artes da UNESP. Dados fornecidos pelo autor.

F311a Feitosa, Bianca Vitória da Silva, 2001-

Arte e design em diálogo : caminhos para a educomunicação na Rede de Bibliotecas UNESP / Bianca Vitória da Silva Feitosa. – São Paulo, 2025.
25 f. : il. color.

Orientador: Prof. Dr. Pelópidas Cypriano de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) –
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, São Paulo.

1. Comunicação visual. 2. Design. 3. Bibliotecas universitárias. 4.
Educação não-formal. I. Oliveira, Pelópidas Cypriano de. II. Universidade
Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, São Paulo. III. Título.

CDD 744

BIANCA VITÓRIA DA SILVA FEITOSA

ARTE E DESIGN EM DIÁLOGO:

Caminhos para a Educomunicação na Rede de Bibliotecas Unesp

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada à Universidade Estadual
Paulista (UNESP), Instituto de Artes, São
Paulo, para obtenção do título de
Licenciada em Artes Visuais.

Data da defesa: 28/11/2025

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Pelopidas Cypriano de Oliveira
UNESP - Instituto de Artes - Campus de São Paulo

Dra. Flavia Maria Bastos
UNESP - Reitoria

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que fizeram parte da minha trajetória na universidade. Cada gesto, conversa e apoio contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Sou muito grata à minha mãe, Márcia, e às minhas tias Vanessa e Valéria, pelo cuidado e pelo incentivo constante ao meu sonho.

Agradeço ao Ian, meu companheiro, pela presença paciente e por me apoiar nos momentos mais difíceis.

À Vera e à Marisa, deixo meu reconhecimento por terem me ajudado a encontrar caminhos ao longo desse percurso.

Agradeço com carinho à equipe da Coordenadoria Geral de Bibliotecas, que me acolheu desde o primeiro dia e me permitiu aprender tanto. Estendo também minha gratidão à Rede de Bibliotecas.

Por fim, agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Pelópidas Cypriano, pela confiança, pela escuta e pelo apoio durante o desenvolvimento deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo teórico-prático de caráter propositivo que analisa a comunicação visual na Rede de Bibliotecas da UNESP e propõe sugestões de ações educativas, como oficinas destinadas aos funcionários das bibliotecas. A proposta baseia-se em princípios de educação não formal, aprendizagem colaborativa e comunicação acessível, considerando a importância do design institucional para fortalecer a circulação de informações e apoiar práticas formativas no contexto das bibliotecas universitárias.

Palavras-chave: comunicação visual; design institucional; educomunicação; artes aplicadas; bibliotecas universitárias.

ABSTRACT

This work presents a theoretical-practical and propositional study that examines visual communication within the Rede de Bibliotecas da UNESP and proposes educational actions, such as workshops designed for library staff. The proposal is grounded in principles of non-formal education, collaborative learning, and accessible communication, highlighting the role of institutional design in strengthening information flow and supporting educational practices in university libraries.

Keywords: visual communication; institutional design; applied arts; university libraries.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Logotipo principal da Rede de Bibliotecas da Unesp.

10

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
CGB	Coordenadoria Geral de Bibliotecas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO	9
1.2	A REDE DE BIBLIOTECAS DA UNESP	9
1.3	JUSTIFICATIVA	11
1.4	OBJETIVOS	11
2	ARTE, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO	12
2.1	EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	13
2.2	COMUNICAÇÃO E DESIGN COMO PRÁTICAS EDUCATIVAS	13
2.3	DESAFIOS ENCONTRADOS	15
3	PROPOSTA EDUCATIVA	16
3.1	REFERENCIAIS COMUNICACIONAIS	16
3.2	PROPOSTA DE OFICINA PARA BIBLIOTECÁRIOS	17
3.2.1	Eixos principais	17
3.2.2	Metodologia	18
3.2.2.1	Estruturação da oficina	19
4	RELATO DE EXPERIÊNCIA	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS	24
	BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	25

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Durante minha trajetória como estagiária na Coordenadoria Geral de Bibliotecas da Unesp (CGB), entre 2023 e 2025, tive a oportunidade de me envolver em diversas atividades também vinculadas à Rede de Bibliotecas da Unesp. Atuei na área de artes e design, observando de perto demandas visuais recorrentes e desafios enfrentados pelos bibliotecários, que muitas vezes produziam materiais de forma independente para tornar visíveis suas ações, notícias e serviços voltados à comunidade local.

A CGB demonstrou constante disposição em oferecer treinamentos, palestras e orientações aos funcionários, esclarecendo dúvidas e ampliando perspectivas sobre comunicação e práticas informacionais. Essa experiência despertou em mim a inspiração e motivação para contribuir de forma prática, aplicando meus conhecimentos em design e comunicação visual para apoiar a rede, tornando as informações mais claras, acessíveis e visualmente organizadas.

1.2 A REDE DE BIBLIOTECAS DA UNESP

A Rede de Bibliotecas da Unesp é composta por 33 unidades distribuídas em 24 cidades do estado de São Paulo. Embora cada biblioteca atue de forma autônoma em seu contexto local, todas integram um sistema maior, compartilhando objetivos comuns: promover o acesso à informação, incentivar a produção científica e fortalecer a relação entre a universidade e a comunidade. Nesse contexto, a comunicação, especialmente a comunicação visual, desempenha papel central para ampliar o alcance das ações educativas, culturais e acadêmicas desenvolvidas pelas bibliotecas.

A Rede já possui uma identidade visual estabelecida, desenvolvida pela empresa Júnior de Bauru, Design Junior, que inclui um logotipo consistente, de fácil aplicação, uma paleta de cores básicas, versões monocromáticas e um manual de uso. O conceito do logo busca representar as 33 bibliotecas dos câmpus da Universidade Estadual Paulista, por meio de linhas interligadas que simbolizam as conexões e

interações entre elas, remetendo também às páginas abertas de um livro. O tom de azul ciano utilizado estabelece uma relação direta com o logo da UNESP, conferindo sobriedade e coesão visual à identidade da Rede.

A tipografia sem serifa foi escolhida com o objetivo de transmitir modernidade e proximidade, revitalizando o conceito de bibliotecas e dialogando com o perfil do público atual. O design das letras, com traços arredondados, cria harmonia com as linhas do ícone, reforçando a unidade visual do logotipo.

Figura 01 - Logotipo principal da Rede de Bibliotecas da Unesp.



Fonte: Acervo interno da Coordenadoria Geral de Bibliotecas (2025).

Legenda: O logotipo apresenta a cor azul, composto por ondas entrelaçadas que formam um círculo, acompanhado do texto "Rede de Bibliotecas UNESP".

Durante meu estágio na Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB), foi possível observar de perto como as atividades informacionais são divulgadas na Rede. Mesmo quando tratavam de conteúdos semelhantes, as bibliotecas apresentavam diferenças significativas na forma de comunicar, dificultando o reconhecimento de ações integradas. Essa fragmentação visual, aliada aos desafios cotidianos enfrentados pelos profissionais da informação, evidenciou a necessidade de compreender a comunicação como elemento pedagógico e estratégico dentro das bibliotecas universitárias.

Considerando esse cenário, este trabalho propõe refletir sobre como o design pode atuar como ferramenta educativa na Rede de Bibliotecas da Unesp, oferecendo caminhos para que os bibliotecários compreendam a importância da padronização visual, da clareza informacional e da acessibilidade. Embora nenhuma ação prática

tenha sido implementada durante o estágio, as observações realizadas e o contato com as demandas da Rede permitiram identificar questões relevantes sobre comunicação institucional e sua relação com os processos de aprendizagem.

1.3 JUSTIFICATIVA

A comunicação visual desempenha papel essencial na mediação entre bibliotecas e usuários, influenciando diretamente a forma como informações e serviços são compreendidos. No contexto da Rede de Bibliotecas da Unesp, a falta de padronização visual compromete a clareza da informação e dificulta a percepção do sistema como um conjunto integrado. Além disso, muitos profissionais não possuem formação específica em design ou comunicação, o que limita a produção de materiais gráficos acessíveis e pedagógicos.

Diante disso, a elaboração de um projeto educativo que contemple princípios de design e comunicação visual inclusiva justifica-se como estratégia para fortalecer a identidade institucional, ampliar o acesso à informação, desenvolver autonomia nos profissionais e aprimorar a experiência do usuário.

1.4 OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o papel da comunicação visual como ferramenta educativa nas bibliotecas universitárias da Unesp, buscando propor diretrizes para a capacitação dos profissionais da Rede. Para tanto, pretende-se analisar os desafios enfrentados na comunicação visual das bibliotecas, apresentar fundamentos teóricos relacionados ao design institucional, à educação não formal e à acessibilidade, desenvolver uma proposta de oficina piloto voltada à capacitação de bibliotecários na produção de materiais gráficos claros, coerentes e acessíveis, e discutir os impactos de uma comunicação visual integrada sobre a aprendizagem dos usuários e a percepção institucional da Rede.

2 ARTE, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A arte constitui um dos principais meios de expressão, significação e aprendizagem. A educação é entendida em suas dimensões formal e informal. A educação formal, vinculada a processos educativos sistematizados, envolve técnicas, linguagens e conhecimentos historicamente estruturados. Já a educação não formal e a informal se manifesta nas práticas cotidianas, nas produções espontâneas, nos gestos e nas formas de comunicação utilizadas para interpretar o ambiente social. Ambas ampliam o olhar sensível, favorecem a construção de sentidos e estimulam o pensamento crítico, atuando como base para práticas pedagógicas que reconhecem a experiência como parte do processo formativo.

Nesse contexto, os espaços não escolares como museus, centros culturais, arquivos e bibliotecas, constituem ambientes privilegiados de educação não formal. A biblioteca universitária, em particular, integra o campo da educação ampliada ao oferecer acesso à informação, estimular a autonomia intelectual dos usuários e promover vivências culturais, acadêmicas e sociais. Ainda que não siga a estrutura tradicional de ensino, esse espaço educa por meio de suas ações informativas, culturais e comunicacionais, aproximando-se das concepções de aprendizagem defendidas por autores como Célestin Freinet e Paulo Freire.

Freinet (1998) enfatiza a aprendizagem pela experiência e pela participação ativa, ressaltando que o conhecimento se constrói no diálogo entre o sujeito e sua realidade. Freire (1996) reforça essa perspectiva ao afirmar que a educação deve ser dialógica, crítica e emancipada, envolvendo comunicação horizontal e o respeito ao saber do outro. Assim, a comunicação nas bibliotecas não se limita à função de transmitir mensagens, mas torna-se parte do processo educativo ao promover autonomia, estimular a descoberta e favorecer interações significativas com os materiais e serviços oferecidos.

Portanto, compreender a biblioteca universitária como espaço institucional de educação não formal implica reconhecer que suas estratégias de comunicação (principalmente visual) desempenham papel ativo na mediação cultural e na formação dos sujeitos que a frequentam.

2.1 EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

A educação não formal se caracteriza por ocorrer fora da sala de aula tradicional, em contextos nos quais o aprendizado é mediado por experiências práticas, interação social e exploração do ambiente (Freinet, 1998; Freire, 1996). Nas bibliotecas universitárias, ações como oficinas, exposições, tutoriais, folders e materiais digitais funcionam como estratégias educativas que promovem autonomia, compreensão crítica e participação ativa do usuário (Ostrower, 2003; Santaella, 2005).

Segundo Freinet (1998), a aprendizagem significativa acontece quando o estudante participa ativamente da construção do conhecimento, utilizando experiências concretas e vivências cotidianas como instrumentos de formação. Da mesma forma, Freire (1996) enfatiza a necessidade de um ensino dialógico e emancipatório, que valorize o saber do outro e incentive a participação crítica do sujeito no processo de aprendizagem.

No contexto das bibliotecas universitárias, essa perspectiva implica que os materiais e recursos de comunicação visual desempenham função educativa, ao organizarem informações complexas de maneira acessível, estimulando a descoberta, a reflexão e a autonomia dos usuários (Wurman, 1991). Além disso, a integração de elementos visuais, digitais e impressos possibilita múltiplos canais de aprendizagem, favorecendo a inclusão e a democratização do conhecimento (Bueno; Lima; Sanches; Antonioli; Reque, 2022).

2.2 COMUNICAÇÃO E DESIGN COMO PRÁTICAS EDUCATIVAS

A comunicação visual presente nas bibliotecas universitárias é construída a partir da relação entre arte utilitária, design e processos comunicacionais. A arte utilitária, tradicionalmente voltada à solução de problemas funcionais, encontra no design uma prática que combina estética, clareza informacional e intencionalidade pedagógica. Como afirmam Bonsiepe (2011) e Flusser (2007), o design é uma forma de pensamento que organiza, estrutura e dá sentido às informações, atuando como mediador entre tecnologia, cultura e sociedade.

Quando aplicada ao ambiente institucional, a comunicação visual torna-se ferramenta estratégica, pois contribui para construir identidade, orientar o usuário e facilitar a compreensão de conteúdos complexos. O design institucional, nesse sentido, opera como um conjunto de práticas que integram diretrizes visuais, materiais informativos e estratégias de linguagem, promovendo unidade e reconhecimento entre diferentes públicos. Em uma rede como a da Unesp, composta por diversas bibliotecas com características próprias, o alinhamento visual auxilia na construção de pertencimento e compreensão coletiva dos serviços prestados.

A produção de materiais gráficos (cartazes, folders, postagens digitais, infográficos e tutoriais) desempenha função educativa ao traduzir conteúdos técnicos em formatos acessíveis e atrativos. No campo audiovisual, vídeos, animações, gravações de tela e guias explicativos ampliam as possibilidades de aprender e se orientar, sobretudo em um contexto em que a informação circula majoritariamente por meios digitais.

Richard Saul Wurman (1991), ao discutir a “ansiedade da informação”, destaca a importância de transformar dados em entendimento. Segundo o autor, não basta disponibilizar grandes volumes de conteúdo: é necessário apresentar informações de modo claro, hierarquizado e inteligível, para que o público consiga navegar, compreender e aplicar o que lhe é apresentado. Esse conceito é especialmente relevante em bibliotecas universitárias, que lidam diariamente com sistemas, bases de dados, serviços e orientações que podem gerar dúvidas ou sobrecarga informacional.

Assim, a comunicação visual eficaz depende de princípios como clareza, hierarquia visual, acessibilidade e consistência. A organização tipográfica, o uso consciente das cores, a disposição dos elementos e a adaptação para públicos diversos, incluindo pessoas com baixa visão, daltonismo ou dificuldades de leitura, integram uma perspectiva de design inclusivo, alinhada a práticas educativas que valorizam a diversidade e a democratização da informação.

2.3 DESAFIOS ENCONTRADOS

A comunicação visual na Rede de Bibliotecas da Unesp enfrenta desafios estruturais e operacionais que impactam diretamente o alcance e a eficiência das ações educativas. O primeiro deles está relacionado ao uso de recursos digitais como ferramentas de mediação. Embora plataformas online, redes sociais, repositórios e sistemas de gerenciamento ofereçam novas possibilidades de difusão e formação, sua utilização exige conhecimentos técnicos específicos, tempo para produção e padronização entre unidades que possuem realidades distintas.

Outro desafio diz respeito ao alcance. A Rede de Bibliotecas é composta por 33 unidades distribuídas por diferentes regiões do estado, cada uma com suas particularidades, públicos e demandas. Essa dispersão territorial dificulta a comunicação integrada, a construção de identidade visual unificada e a distribuição de materiais educativos que atendam simultaneamente às necessidades locais e institucionais.

A ausência de padronização visual também contribui para a fragmentação da comunicação, dificultando o reconhecimento da Rede como um conjunto articulado de serviços. Além disso, a sobrecarga de trabalho nas bibliotecas e a falta de formação específica em design entre os profissionais limitam a criação de conteúdos visuais consistentes e acessíveis.

Esses desafios demonstram a importância de investir em estratégias de comunicação institucional que considerem as ferramentas digitais, os princípios do design e a função educativa das bibliotecas. Tais estratégias não substituem as particularidades de cada unidade, mas oferecem uma base de referência capaz de fortalecer a identidade coletiva e potencializar o diálogo com a comunidade universitária.

3 PROPOSTA EDUCATIVA

A proposta educativa apresentada neste capítulo nasce da observação do cotidiano da Rede de Bibliotecas da Unesp durante o estágio na Coordenadoria Geral de Bibliotecas. As dificuldades encontradas na comunicação institucional, somadas à ausência de formação específica em design entre muitos profissionais da área, evidenciam a necessidade de ações formativas que abordem comunicação visual, criação de materiais informativos e autonomia na produção gráfica. Ainda que nenhuma oficina ou pesquisa tenha sido aplicada no período do estágio, a proposta foi construída com fundamento teórico e metodológico, funcionando como um projeto piloto que pode ser desenvolvido e implementado futuramente pela instituição ou por outras equipes interessadas.

A iniciativa busca oferecer subsídios para que bibliotecárias e bibliotecários possam compreender princípios básicos de design e comunicação, reconhecendo suas potencialidades como práticas educativas. O objetivo é fortalecer a identidade institucional da Rede, ampliar a clareza das informações ofertadas e facilitar o diálogo entre bibliotecas, estudantes e comunidade universitária.

3.1 REFERENCIAIS COMUNICACIONAIS

A construção da proposta educativa baseia-se em referenciais comunicacionais que articulam estética, pedagogia e identidade visual. A comunicação visual nas bibliotecas universitárias exerce função mediadora, pois organiza informações, orienta usuários e traduz conteúdos complexos em formas mais compreensíveis. Por esse motivo, as escolhas estéticas precisam estar alinhadas às finalidades pedagógicas do ambiente.

A justificativa estética considera princípios fundamentais do design, como clareza, contraste, hierarquia visual e legibilidade. Esses elementos são essenciais para transformar a comunicação em um instrumento acessível e inclusivo, capaz de atingir públicos diversos. Nesse sentido, os materiais produzidos devem prezar pela simplicidade informativa, pela adequação das cores, pelo uso consistente de tipografias e pela disposição visual que permita leitura fluida.

Os manuais de identidade visual têm papel importante na organização desse processo. Um manual apresenta diretrizes que definem uso de logotipos, paleta cromática, tipografias e padrões gráficos. Em redes amplas como a da Unesp, essas diretrizes promovem coesão e reconhecimento entre as unidades, permitindo que a comunicação institucional seja percebida como pertencente a um mesmo conjunto. A existência de um manual não elimina as especificidades locais, mas cria um eixo comum que facilita o diálogo e a circulação de informações.

Do ponto de vista pedagógico, essas escolhas se relacionam diretamente com o que Freinet e Freire defendem sobre a comunicação como instrumento de participação e autonomia. Materiais visuais claros contribuem para que os usuários compreendam os serviços disponíveis, tomem decisões informadas e se apropriem do espaço da biblioteca. A comunicação institucional, portanto, torna-se parte de um processo educativo mais amplo, em que aprender e informar caminham juntos.

3.2 PROPOSTA DE OFICINA PARA BIBLIOTECÁRIOS

A oficina concebida neste projeto configura-se como oficina piloto, pois foi desenvolvida teoricamente, mas não aplicada. Seu propósito é capacitar bibliotecárias e bibliotecários da Rede para criar materiais de comunicação visual de forma independente e consciente, valorizando as características de cada unidade sem comprometer a identidade institucional.

3.2.1 Eixos principais

A proposta dialoga com três eixos principais. O primeiro aborda noções básicas de comunicação visual, com conteúdos sobre forma, cor, tipografia, composição e acessibilidade. O segundo apresenta o design institucional como ferramenta aplicada ao cotidiano das bibliotecas, demonstrando como as orientações do manual de identidade visual podem ser utilizadas para padronizar materiais informativos, posts, cartazes e sinalizações. O terceiro eixo foca na capacitação prática, incentivando a produção de artes simples e funcionais por meio de softwares gratuitos ou de uso comum, como Canva, Pixlr e Inkscape.

O propósito maior da oficina é promover autonomia. Ao compreender princípios fundamentais, a equipe das bibliotecas poderá desenvolver materiais informacionais consistentes, diminuindo a fragmentação visual entre as unidades e fortalecendo o reconhecimento institucional da Rede.

3.2.2 Metodologia

O primeiro passo consistiu em uma pesquisa exploratória voltada à compreensão das necessidades comunicacionais da Rede de Bibliotecas. Embora essa pesquisa não tenha sido aplicada formalmente, sua concepção indica o interesse em investigar dificuldades, expectativas e condições de trabalho relacionadas à criação de materiais visuais.

Somou-se a isso a observação da prática profissional durante o estágio na Coordenadoria Geral de Bibliotecas. As atividades realizadas, bem como o contato com a rotina de divulgação institucional, permitiram identificar lacunas na formação dos profissionais, além de destacar problemas recorrentes de consistência visual, legibilidade e falta de padronização.

O referencial teórico foi outro pilar essencial. Autores como Wurman, Bonsiepe, Flusser, Freire e Freinet forneceram fundamentos sobre clareza informativa, design como mediador cultural, comunicação dialógica e aprendizagem pela experiência. Esses conceitos orientaram tanto a elaboração dos conteúdos da oficina quanto sua organização pedagógica.

Por fim, foi realizada a prototipação da oficina e de seus materiais. Isso inclui a definição dos módulos, a elaboração de exemplos de artes, a seleção de ferramentas que poderiam ser utilizadas e a descrição das atividades práticas que fariam parte do curso. Mesmo não aplicados, esses protótipos demonstram como a oficina poderia ocorrer na prática e de que maneira contribuiria para a construção de uma comunicação mais integrada na Rede.

3.2.2.1 Estruturação da oficina

Tema principal: Comunicação visual para bibliotecas.

Duração: 2 horas.

Materiais necessários: Computador com acesso à internet.

Conteúdo programático:

- Diferenças e semelhanças entre arte e design, e os diferentes profissionais da área da comunicação.
- Fundamentos de comunicação visual: formas, cores, tipografias e princípios de design.
- Produção de artes para meios digitais e impressos.
- Acessibilidade no design, considerando usuários com diferentes necessidades.
- Direitos autorais, licenças de imagem e orientações para uso adequado de materiais.
- Utilização de ferramentas gratuitas de edição, como Canva, Pixlr e Sumopaint.
- Dicas de organização e planejamento na produção de artes visuais.

Objetivo: O objetivo da oficina é capacitar funcionários da Rede de Bibliotecas da Unesp para a criação de produtos visuais claros, coerentes e acessíveis, fortalecendo a comunicação com toda a comunidade universitária. A oficina oferece uma base teórica e prática, permitindo que os participantes compreendam a importância da padronização visual e apliquem os conceitos em materiais de divulgação de ações, eventos e atividades das bibliotecas.

Metodologia:

- Apresentação de conceitos teóricos por meio de slides.
- Dinâmicas e atividades práticas durante a oficina para fixação do conteúdo.

- Sugestão de atividade prática posterior, opcional, para aplicação do aprendizado.
- Acompanhamento e troca de informações via grupo de comunicação (WhatsApp ou Telegram).
- Distribuição de apostilas e materiais de apoio complementares.
- Gravação da oficina, disponibilizada para consulta posterior.

Habilidades a serem desenvolvidas:

- Compreensão dos princípios básicos de composição e design.
- Capacidade de produzir materiais visuais de forma autônoma, utilizando ferramentas de edição gratuitas.
- Sensibilidade para aplicar conceitos de acessibilidade e comunicação inclusiva.

Recursos didáticos:

- Apresentação em slides.
- Apostilas e outros materiais de apoio.
- Gravação da oficina para consulta posterior.

Avaliação: A avaliação será contínua e qualitativa, baseada na participação, engajamento e interação durante a oficina. O foco não é atribuir notas, mas estimular a autonomia e o interesse pela produção visual, promovendo aprendizado contínuo e aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Resultados esperados:

- Maior autonomia dos profissionais na produção de materiais.
- Padronização e clareza da comunicação visual entre unidades.
- Fortalecimento da identidade institucional.
- Promoção de acessibilidade e democratização da informação.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O período de estágio na Coordenadoria Geral de Bibliotecas representou uma etapa decisiva na minha formação enquanto estudante de licenciatura em Artes Visuais. A aproximação com o cotidiano da Rede de Bibliotecas possibilitou compreender o papel da comunicação visual em uma instituição que articula serviços informacionais, mediação cultural e práticas educativas voltadas a um público variado. Essa vivência ampliou meu entendimento sobre a função social do design e sobre como os materiais visuais influenciam diretamente a relação dos usuários com o espaço da biblioteca.

Durante esse processo, observei diversas dificuldades relacionadas à comunicação institucional. Cada unidade da Rede possuía formas próprias de criar e divulgar informação, o que gerava fragmentação visual e dificultava o reconhecimento de conteúdos compartilhados entre as bibliotecas. Além disso, a ausência de formação específica dos funcionários na área de comunicação fazia com que muitos materiais fossem produzidos com grande esforço, mas sem o apoio de referências técnicas que garantissem clareza, legibilidade ou acessibilidade. Esse cenário revelou a necessidade de promover ações educativas que considerem o design como parte do funcionamento das bibliotecas e não apenas como estética decorativa.

O estágio também evidenciou desafios práticos, como a falta de tempo das equipes, as limitações de infraestrutura e a dificuldade de alinhar padrões visuais entre unidades geograficamente distantes. Ainda assim, essas dificuldades permitiram reflexões fundamentais para compreender a importância da comunicação como elemento organizador e facilitador da experiência dos usuários.

Do ponto de vista formativo, a experiência transformou profundamente minha prática como futura professora. A construção de materiais, a convivência com profissionais de diversas áreas e a observação de como o público interage com conteúdos visuais fortaleceram meu entendimento de que o design pode desempenhar papel pedagógico. A comunicação visual torna-se uma estratégia educativa quando colabora para a aprendizagem autônoma, para o acesso democrático à informação e para o acolhimento dos usuários no espaço da biblioteca. Compreender essa dimensão ampliada da comunicação foi um dos principais aprendizados que levo nesta trajetória.

Por fim, a vivência na CGB permitiu perceber como práticas de design podem ser integradas à formação docente e às práticas educativas não formais. A relação entre arte, design e educação tornou-se mais nítida à medida que eu observava que comunicar é também ensinar. O estágio reafirmou minha vontade de explorar modos de tornar o conhecimento acessível, claro e sensível às necessidades dos sujeitos envolvidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho permitiu compreender a comunicação visual como componente essencial no contexto educativo das bibliotecas universitárias. Ao analisar os desafios encontrados na Rede de Bibliotecas da Unesp e ao propor uma oficina voltada à formação de seus profissionais, foi possível perceber que o design institucional pode contribuir significativamente para a construção de diálogos mais claros, acolhedores e alinhados às necessidades da comunidade acadêmica.

Os resultados, ainda que teóricos, indicam que a capacitação em comunicação visual pode fortalecer a autonomia das equipes, promover maior padronização entre as unidades e ampliar a compreensão dos usuários sobre os serviços oferecidos. A proposta educativa construída demonstra que o design tem potencial para atuar como ferramenta pedagógica, organizando informações e mediando relações entre pessoas, espaços e conteúdos.

Este trabalho também evidencia que existe grande potencial de continuidade. As ideias aqui apresentadas podem servir de base para cursos, oficinas permanentes, tutoriais, manuais e outros materiais formativos destinados aos profissionais das bibliotecas. A implementação de ações como essas pode contribuir para o desenvolvimento de uma cultura visual mais integrada e coerente, fortalecendo a identidade institucional e aprimorando a comunicação entre as 33 unidades.

Mais do que ferramentas técnicas, a comunicação visual carrega uma dimensão formadora ao permitir que o conhecimento circule de maneira mais democrática. No contexto das bibliotecas, essa democratização se torna ainda mais relevante, pois se relaciona diretamente ao acesso à informação, à inclusão e à participação ativa da comunidade. Assim, este trabalho reafirma o papel transformador do design como prática educativa capaz de enriquecer a relação dos usuários com o espaço da biblioteca e apoiar seu papel na universidade.

REFERÊNCIAS

BUENO, Juliana; LIMA, Caroline Rodrigues; SANCHES, Emilia Christie Picelli; ANTONIOLLI, Karina de Abreu; REQUE, Marluce. **Guia de recomendações para o desenvolvimento de materiais didáticos digitais para o público de baixa visão**. Curitiba: PPGDesign; labDSI, 2022. 49 p. ISBN 978-65-84565-73-9.

BUENO, Juliana; LIMA, Caroline Rodrigues; SANCHES, Emilia Christie Picelli; ANTONIOLLI, Karina de Abreu; REQUE, Marluce. **Guia de recomendações para o desenvolvimento de materiais didáticos impressos para o público de baixa visão**. Curitiba: PPGDesign; labDSI, 2022. 52 p. ISBN 978-65-84565-72-2.

BONSIEPE, Gui. **Design, cultura e sociedade**. São Paulo: Blucher, 2011. 270 p. ISBN: 978-8521205326

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 224 p. ISBN: 978-8575035931

FREINET, Célestin. **A educação pelo trabalho**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 448 p. ISBN: 978-8533608979

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. ISBN 85-219-0243-3

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. 24. ed. [s. l.]: Editora Campus, 2003. 371 p. ISBN 8535212612.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e Semiótica**. São Paulo: Thomson Learning, 2005. 248 p. ISBN 978-8586179426.

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de Informação**. 1. ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1991. 380 p. ISBN 85-293-0008-4.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

MCNEELY, Ian F.; WOLVERTON, Lisa. **A Reinvenção do Conhecimento: de Alexandria à internet**. 1. ed. Rio de Janeiro: Record LDTA, 2013. 307 p. ISBN 978-85-01-08321-8.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP). **Coordenadoria Geral de Bibliotecas**. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/cgb>. Acesso em: 23 jan. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP). Coordenadoria Geral de Bibliotecas. Rede de Bibliotecas. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos**: apresentação: ABNT. São Paulo, 2023.